

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PARTO HUMANIZADO

Maria Amanda Eugênio Costa¹
Willian Montalvão Da Silva Lobo²
Ana Carolina Dias Vila³
Cláudia Name Evangelista Moraes⁴
Régis Rodrigues Santana⁵

RESUMO

A humanização no parto é um componente fundamental aos profissionais. Incentivada por órgãos de saúde por meio de portarias e decretos, tornando a mulher a protagonista de sua história, respeitando sua vontade no decorrer do trabalho de parto, e garantindo um parto seguro, livre de distócias, medicalização excessiva bem como demais intervenções desnecessárias. Cabe ao enfermeiro comprometimento e responsabilidade na obtenção de verdadeira e eficaz relação de ajuda, em todos os momentos do parto. O trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura através de artigos em português, publicados de 2010 a 2016. A coleta de dados foi realizada na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Revista brasileira de enfermagem (REBEn), portal da enfermagem, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Conselho Regional de Enfermagem (COREN). O objetivo deste trabalho foi citar o papel do enfermeiro na humanização do parto e os benefícios que a mulher recebe com a humanização. A análise e discussão ocorreu a partir de 3 categorias: O papel do enfermeiro no parto humanizado, vantagens do parto humanizado para a mulher, e política nacional de humanização. Conclui-se que a atuação do profissional enfermeiro requer conhecimento, habilidade e capacitação permanente.

Palavras-chave: Parto humanizado; Parto normal; Saúde da mulher; Humanização da Assistência no parto; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Humanizar tem como paradigmas direitos humanos, dignidade, respeito à vida de imensa ética entre os usuários e os profissionais de saúde. Nos anos de 1990, quando teve início a prática médica, impessoal e desumana, ocorrem críticas à medicalização, tendo em vista que os princípios que regem a

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, Campus Goiânia.

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, Campus Goiânia.

³ Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde; Especialista em Neonatologia e Docente do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, Campus Goiânia.

⁴ Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde; Especialista em Neonatologia e Docente do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, Campus Goiânia.

⁵ Enfermeiro, Especialista em terapia intensiva, Saúde Pública, Estratégia Saúde da Família e Análise de Situação de saúde, Docente do Curso de Bacharel em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, Campus Goiânia.

humanização dos indivíduos: direito à privacidade, confidencialidade, comunicação, consentir ou recusar tratamento e serem informados sobre os riscos dos procedimentos aos quais estão sendo submetidos. Tudo isto está previsto na Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988 (DAVIM, 2015).

O enfermeiro, ao implantar suas práticas nos serviços de saúde em busca de humanização recomendada pela Organização Mundial de Saúde, coloca ao dispor das parturientes uma atenção profissional específica e qualificada, por ser essencialmente relacional e derivada de um saber estruturado no serviço do enfermeiro. Este saber é aplicado de maneira transversal, integrando saberes populares e diversas disciplinas na construção do cuidado. Por ter como instrumentos básicos os corpos, proporciona conforto e autonomia ao incentivar às mulheres reconhecerem e desenvolverem suas próprias habilidades. Com respaldo e base em evidências científicas, enfermeiros passaram a utilizar técnicas que consideram favoráveis à evolução fisiológica do trabalho de parto e práticas não farmacológicas para alívio da dor (MATTOS, 2015).

A humanização vem sendo incentivada pelos órgãos de saúde através de portarias e decretos que regulamentam e visam melhorar a qualidade da assistência. Com o desenvolvimento de novas tecnologias houve progresso no atendimento obstétrico. Dessa forma as intervenções que deveriam ser realizadas em situações específicas.

Passaram a ser rotina no atendimento. Com todo esse avanço e atualizações, ainda se verifica dificuldade de acesso aos serviços de saúde e assistência de qualidade (ALMEIDA; BAHIANA, 2015).

Dessa forma, não se poderia falar em humanização do trabalho de parto sem referenciar o acolhimento, que, de acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH) é um direito do ser humano e não um espaço ou local determinado, como é observado em várias instituições e/ou UBS. É uma postura ética exercida pelos profissionais que implicava na escuta da usuária, reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento, com ativação de redes de compartilhamento de saberes e responsabilidade por sua resolução que sejam capazes de abrigar e agasalhar essas mulheres (BRASIL, MS, 2009c).

As rotinas hospitalares muitas vezes impossibilitam que a parturiente decida sobre as condutas a serem realizadas durante o parto, deixando de ser a personagem principal deste processo. A humanização vem almejando a

autonomia da mulher durante o parto, respeitando seus valores e hábitos (GAMA,2015).

O Conselho Federal de Enfermagem COFEN, no uso das atribuições que lhes são conferidas pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973, e pelo Regimento Interno da Autarquia, aprovado pela Resolução COFEN nº 421, de 15 de fevereiro de 2012; Considerando que a Portaria GM nº 2.815, de 29/05/1998, MS, inclui na Tabela do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), e na Tabela do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), o Grupo de Procedimentos Parto Normal sem Distocia realizado por Enfermeiro Obstetra, e a Assistência ao Parto sem Distocia por Enfermeiro Obstetra, visando a redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Para Seibert e Vargens (2010), a área da obstetrícia é uma luta constante entre o homem, na figura do médico, e a mulher, na da enfermeira obstétrica. A hegemonia da força física e relações de poder são papéis diretamente pautados ao mundo masculino pelas ações medicas em relação ao parto. A mulher representa o ser frágil, com intuição, compaixão e cuidado, considerados para uma assistência mais humanizada e individualizada.

Este estudo teve como objetivos apresentar o papel do enfermeiro frente ao parto humanizado e entender que o processo de humanização é árduo e que envolve muito mais do que técnicas do processo de enfermagem, ele envolve e desenvolve relações de vínculo e confiança, relações das quais podem não serem bem sucedidas devido à falta de autonomia do enfermeiro.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Segundo Llosa (2010). A literatura nos permite viver num mundo onde as regras inflexíveis da vida real podem ser quebradas, onde nos libertamos do cárcere do tempo e do espaço, onde podemos cometer excessos sem castigo e desfrutar de uma soberania sem limites.

A busca foi realizada nos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Saúde em Foco, Revista de Enfermagem da UFSM. Os periódicos utilizados foram publicados no período de 2010 a 2016.

Utilizamos como descritores: Parto humanizado; Parto normal; Saúde da

mulher; Humanização da Assistência no parto; Enfermagem.

Critérios de inclusão: Periódicos publicados em Português; Periódicos fidedignos aos critérios da pesquisa; Os artigos científicos disponíveis na íntegra nas bases de dados online.

Critérios de exclusão: Todos que não atendam, nem se objetivem aos critérios de inclusão.

Inicialmente, buscamos 28 obras, foi realizado leitura de todos os resumos, posteriormente, fizemos as leituras de 20 obras, 15 nortearam nossos estudos por serem fidedignos aos nossos objetivos.

Os resultados estão apresentados na forma de quadro sinóptico e em forma de categorias para melhor entendimento.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

AUTORES	PERIÓDICOS	TÍTULO DA OBRA	ANO DE PUBLICAÇÃO	IDEIA CENTRAL
ALMEIDA, O. S. C; <i>et al</i>	Revista Enfermagem Contemporânea	HUMANIZAÇÃO DO PARTO	2015	Embora as dificuldades no exercício da profissão sejam diversas, a enfermagem vem ganhando pouco a pouco seu

				espaço na obstetrícia e essa evolução garante uma assistência de qualidade e fundamentad a na humanizaçã o.
--	--	--	--	---

CAMPOS, Revista Ciências Da A IMPORTÂNCIA 2016 A Enfermagem é

N.F; *et al* Saúde Nova DA ENFERMAGEM a categoria

Esperança NO profissional que está PART habilitada a cuidar das

O parturientes, dispensando

NATURAL HUMANIZADO: assistência holística em

UMA toda sua totalidade,

REVISÃ fortalecendo vínculos,

O INTEGRATIVA ensinamentos e

estrutura emocional para

com as mulheres que

passam pelo processo de

parto natural.

Conselho Federal de Enfermagem	http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015_30967.html	RESOLUÇÃO COFEN Nº 0477/2015	2015	Apresentamos o que é de competência do Enfermeiro no atendimento aos períodos de gestação, parto e puerpério.
--------------------------------	---	--	------	---

Conselho Regional de Enfermagem http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parto_natural.pdf

PARTO NATURAL 2010 Mostra todos os benefícios que as parturientes gozam por manejo de técnicas ao alívio da dor, dispondo de uma atenção holística, humanizada e

quando houver a necessidade de intervenção todos os cuidados se baseiam no respeito à mulher.

DAVIM, R.M.; SILVA, R. . A.	Tulipas Formosas	ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICA S PARA ALIVIO DA DOR D E PARTURIENTE.	2015	Mostra a s técnicas para o alívio da dor da parturiente, ou seja, o bem-estar. Capacitando Enfermeiros a conhecer a s técnicas não farmacológica s e utilizá-las em sala de parto.
---	------------------	--	------	--

DIAS, D. F. Revista Digital A HUMANIZAÇÃO 2012 Conhecer sobre

S.; FAPAM DO CUIDADO NO a
 MENEZES, PRÉ-PARTO assistênci
 M. G. B. E PARTO. a prestada à
 mulher no
 período de parto,
 pré-parto e
 parto; após
 a
 implantação da
 Política Nacional
 de Humanização
 e também
 conhecer
 medidas que
 foram
 adotada
 s pelo Sistema
 Único de Saúde
 frente ao
 programa de
 Humanização.

FERREIR A, A. G. N.; <i>et al.</i>	Revista Enfermagem UFP E Online	HUMANIZAÇÃO 2013 DO PARTO E NASCIMENTO: ACOLHER A PARTURIENTE NA PERSPECTIVA DIALÓGICA DE PAULO FREIRE.	Identificar os sentimentos expressos pel a parturiente frente ao processo d o parto. A necessidade
---	--	--	--

			que elas sentem de alguém d e confiança a o lado n o momento delicado e também expor um pouco de como deve ser o ambiente propício a essas mulheres.
--	--	--	--

MATTOS, D. V.; *et al.*

Revista de O ENFERMEIRO UFPE OBSTETRA NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO.

Refletir sobre o contexto social e

profissional vivenciado pelo Enfermeiro no Parto Domiciliar Planejado.

MARTINS , C. A.; et al.	Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem	PARTO DOMICILIAR PLANEJADO POR ENFERMEIRO OBSTÉTRA.	2012	Aponta o papel do enfermeiro obstetra no planejamento da assistência e a provisão e promoção da qualidade bem como a efetividade e segurança às parturientes e
----------------------------------	--	---	------	---

				recém-nascido como tripé da humanização da assistência ao parto e nascimento.
RAMOS, K. S.; <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM EM CENTRO OBSTÉTRICO	2012	Apresenta uma visão holística do enfermeiro obstetra associada ao Processo de Enfermagem, favorecendo uma assistência individualizada à parturiente, fundamentada no conhecimento científico, fazendo com que ela se sinta parte de um processo natural, acompanhando o ritmo do seu próprio corpo.

SOUZA, T. G.; <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	A HUMANIZAÇÃO O DO NASCIMENTO.	2011	Conhecer a percepção profissional do sua saúde que atua de assistência a parto m sobre a e a humanização do do de processo nascimento o.
TYRELL, M. A. R.; <i>et</i> Enfermagem <i>al.</i>	Revista Online	de PARTOGRAMA: UFPE INSTRUMENTO PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA A OBSTÉTRICA.	2013	Mostrar o qu e partograma u a e m instrument o simples e de fácil comunicação ão entre os profissionais s para a avalia r evolução do trabalho de parto.

VIANA, L. V. M.; <i>et al.</i>	Revista Saúde em Foco	HUMANIZAÇÃO DO PARTO NORMAL: UMA REVISÃO DE E LITERATURA.	2014	Busca defini r estratégias que favorecem a promoção de um parto saudável e sem intervenções desnecessári as, mostrando que algumas
-----------------------------------	--------------------------	---	------	---

				estratégias fortalecem o desenvolvimento e o resgate do parto sem intercorrências, contando com o apoio da equipe de enfermagem.
SEIBERTS, S.L.;	http://www.bdt.d.ue.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2703	TECNOLOGIA NÃO INVASIVAS DE CUIDADO E ENFERMAGEM OBSTÉTRICO	2010	Aponta
VARGENS, O.M.C.	http://www.bdt.d.ue.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2703	TECNOLOGIA NÃO INVASIVAS DE CUIDADO E ENFERMAGEM OBSTÉTRICO	2010	Aponta
		CRITÉRIOS E EFEITOS ESPERADOS.	critérios	utilizados por enfermeiros obstetras no emprego de tecnologias não-invasivas do cuidado bem como os seus efeitos.

WALDON, V.; BORGES, R.	Acta Paulista de Enfermagem	CUIDAR E HUMANIZAR: RELAÇÕES E SIGNIFICADOS	2011	Aponta um a reflexão de noções veiculadas sobre o cuidar e o humanizar, sobre o treinar e o sensibilizar para se humanizar o cuidado.
---------------------------	-----------------------------	---	------	---

**Caracterização das obras que nortearam o estudo*

5 CATEGORIAS EMERGIDAS

5.1 atribuições do enfermeiro no parto humanizado

A principal atribuição do enfermeiro é procurar manter a parturiente o mais confortável possível, para que essência da humanização seja exercida. A participação do profissional de enfermagem vai desde a triagem, trabalho de parto, expulsão até o acolhimento da puérpera. E o diferencial do profissional humanizado é ter uma visão humanística, para que assim o cuidar tenha um enfoque no bem estar da parturiente.

Segundo Aurélio (2016) humanizar significa humanar, inspirar humanidade a., adoçar, suavizar, tornar-se humano, compadecer-se. Nos estudos realizados por Waldow et al (2011) sobre humanizar é afirmar o humano na ação e isso

significa cuidado porque só o ser humano é capaz de cuidar no sentido integral, ou seja, de forma natural e, ao mesmo tempo, consciente, conjugando desta forma os componentes racionais e sensíveis.

As responsabilidades do enfermeiro continuam as mesmas, o distinto é adaptação do “cuidar da enfermagem” para um cuidar humanizado. O enfermeiro também pode contar ao seu favor a Deliberação do Plenário na 462ª Reunião Ordinária realizada em 18 de março de 2015 e tudo que compõe o PAD COFEN nº 477/2013, o qual traz respaldo ao enfermeiro obstetra sobre os seus locais de atuação, a capacidade que lhe compõe, sendo desde a direção de instituições responsáveis pelo acolhimento da parturiente, puérpera, recém-nascido e sua família; a organização, planejamento, consultoria, auditoria, consulta, prescrição, cuidados diretos na assistência e dos serviços prestados.

O enfermeiro reconhece a relevância da prestação de uma assistência adequada e de qualidade, por isso procura sempre está acolhendo a mulher, proporcionando segurança, reconhecendo fatores que geram estresse, como a dor, criando um ambiente de cuidado e conforto tanto para parturiente como para a família. Dessa forma a enfermagem vem cada vez mais construindo uma história diferenciada, mostrando a sua capacidade, habilidade e influência, aliado a autoconfiança e experiência no processo de parir, preservando sempre as condições físicas, emocionais e os valores da parturiente (RODRIGUES, et al, 2015).

Contudo, considera-se a atribuições do enfermeiro ao parto humanizado toda ação realizada aos clientes, englobando desde a cliente direta à sua família, viabilizando o cuidado associado ao bem estar dos mesmos.

5.2 Vantagens da humanização no parto

O parto humanizado proporciona situações únicas na vida da mãe e da vida que se inicia ao neonato. Após o nascimento este bebe deve ser logo colocado sobre a barriga da mãe, sobre o peito, no contato pele a pele que vai dar segurança a este recém-nascido. Mãe e pai falam suavemente com o neném, que reconhecem suas vozes e com as mãos carinhosas acontece o apego/vínculo seguro que deverá ser de aproximadamente uma hora, em que o bebe, em estado de alerta, guarda estes registros, fundamentais para seu crescimento e desenvolvimento futuro. Portanto, o encontro de olhares entre

mãe e pai vai permitir que o recém-nascido faça o vínculo de amor e que, em ambas as retinas, a lembrança deste encontro de ternura faça suaves carícias, deixando a emoção tomar conta das pessoas no ambiente onde ocorreu o parto de forma natural (RATTON, 2011).

A principal vantagem é o fortalecimento do binômio mãe-filho, com a utilização de estratégias tais como: amamentação em primeira hora e clameamento do cordão tardio. O bem estar da mãe e do filho é fundamental. Com isso a autonomia materna é afluída, deste modo a mulher exerce seu direito na escolha de seu acompanhante, melhor posição no trabalho de parto entre outras escolhas necessárias para proporcionar o seu bem estar.

São consideradas vantagens na humanização os melhores índices de vitalidade do bebê após o nascimento, a redução das intervenções médicas e o menor risco associado às manobras cirúrgicas, já que a o mecanismo de parto está expressamente interligado com o aconchego, o prazer e a satisfação da parturiente.

O enfermeiro pode utilizar de técnicas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto, técnicas simples, mas, de grande valia para a parturiente. Em um país onde os índices de parto cesáreo são altos, os enfermeiros têm como desafio trazer uma nova visão a respeito do parto natural, e assim ampliar ainda mais as possibilidades de atuação da enfermagem, a qual foi perdida por nossa categoria pelo “horror a dor e comodidade da cesariana”.

Conseqüentemente, as vantagens proporcionadas pelo parto humanizado vão desde atitudes diferenciadas a sentimentos sentidos que tem valores únicos e inesquecíveis a família acolhida e a equipe atuante.

5.3 Os desafios enfrentados pelos enfermeiros na humanização

A cultura hospitalar pode ser considerada o nosso maior desafio, pois é necessário a implementação de uma organização voltada as necessidades das mulheres e suas famílias. Dentre a cultura hospitalar temos de grande importância a valorização obstétrica, devido a sua comodidade e o medo da mulher em sentir dor, medo que vem sendo cada vez mais extinto com a fortificação da humanização. Barreiras como as instituições públicas não adaptadas e ausência de investimentos necessários para que esta adaptação seja realizada, são desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem.

Para Almeida, Gama e Bahiana (2015), o enfermeiro além de lidar com as

práticas de assistência dispensadas ao cliente, tem um papel destaque na parte administrativa, tendo seu reconhecimento frente ao planejamento e promoção de recursos para funcionamento correto da unidade. Função que ainda se faz fortemente presente nas instituições de saúde requerendo tempo e dedicação, levando o enfermeiro ao enfoque destas atividades, distanciando-o assim de práticas humanizadas.

Para Seibert e Vargens (2010), a área da obstetrícia é uma luta constante entre o homem, na figura do médico, e a mulher, na da enfermeira obstétrica. A hegemonia da forma física e relações de poder são papeis diretamente pautadas ao mundo masculino pelas ações médicas em relação ao parto. A mulher representa o ser frágil, com intuição,

compaixão e cuidado, considerados para uma assistência humanizada e individualizada. Pode ser considerado também um desafio na humanização, o não aprimoramento dos profissionais, frente os avanços de um sistema de saúde em crescimento. O mercado de trabalho é entendido por muitos novos profissionais, como um mercado seletivo e fechado a apenas um tipo de profissional. Mas, o mercado de trabalho está aberto a inovações, e dentre essas inovações a humanização está em ápice. A valorização dos sentimentos, valorização do livre arbítrio, são desafios que os costumes e a cultura brasileira vieram abolindo com o passar dos anos. Nos dias de hoje podemos assistir a humanização em estado de evolução positiva não só no Sistema Único de Saúde, como também no sistema privado, trazendo consigo uma adaptação obrigatória aos profissionais envolvidos.

Desta forma entendemos que, os desafios não estão apenas na sociedade alienada do verdadeiro conceito de humanizar, os desafios estão presentes também na capacitação dos profissionais de enfermagem. Capacitação que abrange da formação acadêmica até os profissionais que se auto considerem completos, pois um bom profissional deve entender de sua atual realidade e sempre permanecer em busca de aprimoramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi de apresentar que o termo humanização nos remete a um amplo aspecto de interpretações e uma vasta prática de mudanças, tornando o trabalho do enfermeiro desafiador e com uma visão de um novo conceito a respeito do parto.

A mulher ainda recebe uma assistência focada num modelo biomédico, ou seja, ela recebe uma assistência fragmentada, e isto contribui fortemente e negativamente para um aumento ainda maior de procedimentos desnecessários nos momentos do parto, aumentando não só riscos de infecções de sítio cirúrgico como o fator de morbimortalidade materna em mulheres que estão em sua fase reprodutiva e produtiva.

O enfermeiro necessita de qualificação e comprometimento de forma pessoal e profissional para instruir essas mulheres e conseguir mudar este cenário, mais

do que um profissional de saúde o enfermeiro desempenha um papel de educador e é um dever nosso apresentar uma nova realidade na área obstétrica, tornando e desempenhando o nosso papel de maneira holística, acolhedora e também requerendo nosso espaço que hoje está mais voltado a práticas de institucionalização e medicalização e pouco de cuidados e orientações.

O enfermeiro também exerce seu papel no ato de cuidar proporcionando conforto e segurança aos seus clientes. Porém é sabido que as burocracias dos serviços de saúde tomam consideravelmente um tempo maior deste profissional, isso leva o enfermeiro a se distanciar cada vez mais da assistência, tal questão nos leva a pensar que este seja um dos maiores contribuintes para uma má assistência e acolhimento tanto a primeiro momento no quesito binômio mulher-família tanto para um segundo momento no quesito mulher-família-RN. O que potencializa nas pacientes dúvidas e um aumento considerável da ansiedade, gerando um fator de estresse pelo momento que deveria ser o mais importante de sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, O. S. C.; GAMA, E. R.; BAHIANA, P. M. **Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros.** Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, p.78-90, 2015.

CAMPOS, N. F.; MAXIMINO, D. A. F. M.; VIRGÍNIO, N. A.; SOUTO, C. G. V. **a importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa.** Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Abr. 2016;14(1):47-58.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen n. 477, de 14 de abril de 2015.** Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas.

COREN - SP. Conselho Regional de Enfermagem. Parto natural. Março/2010. Disponível em: <http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parto_natural.pdf>. Acesso em: 14-10-16.

DAVIM, R. **Estratégias não farmacológicas para alívio da dor de parturiente.** In: DARVIM, R. M.; SILVA, R. A. (1 Ed.). Tulipas formosas. Natal-RN: Caravelas, 2015. p. 41-46.

DIAS, D. F. S.; MENEZES, M. G. B. **A humanização do cuidado no pré-parto e**

parto. Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, nº 3, p. 24-36, 2012.

FERREIRA, A. G. N.; RIBEIRO, M. M.; DIAS, L. K. S.; FERREIRA, J. G. N.; RIBEIRO, M. A.; NETO; F. R. G. X. **Humanização do parto e nascimento:** acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire. Revista de Enfermagem UFPE Online, Ceará, p. [1398-1405](#), 2013.

MATTOS, D. V.; VANDENBERGHE, L.; MARTINS, C. A. **O enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado.** Revista de Enfermagem UFPE Online. Goiânia, p.568-575, 2016.

MARTINS, C. A.; ALMEIDA, N. A. M.; MATTOS D. V. **Parto domiciliar planejado por enfermeiro obstetra.** Revista eletrônica trimestral de Enfermagem. N. 27, p. 312-317, 2012.

RAMOS, K. S.; SANTOS, R. B. **Sistematização da assistência em Enfermagem em centro obstétrico.** Revista Brasileira de Enfermagem. Recife, v. 65, nº 1, p. 1-7, 2012.

SEIBERTS, S.L.; VARGENS, O.M.C. **Tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica no suporte físico a parturiente:** critérios e efeitos esperados. 2010. 181f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Saúde e Sociedade) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Programa de pós-graduação em Enfermagem, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2703>. Acesso em: 21 de fev. 2017.

SOUZA, T. G.; GAÍVA, M. A. M.; MODES, P. S. S. A. **A humanização do Nascimento.** Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3): 479-86.

TYRELL, M. A. R; PORTO, J; MARTINS, C. A; BEZERRA, A. L. Q. **Partograma:** instrumento para segurança na assistência obstétrica. Revista de Enfermagem UFPE Online. Recife, 7(2): 619-24, fev., 2013.

VIANA, L. V.M.; FERREIRA, K. M.; MESQUITA, M. A. S. B. **Humanização do parto normal:** uma revisão de literatura. Revista Saúde em Foco. Teresina, v. 1, n. 2, art. 1, p. 134-148, ago./ dez. 2014.

WALDON, V.; BORGES, R. **Cuidar e humanizar: relações e significados.** Acta Paulista de Enfermagem. V. 24. N. 3. São Paulo, 2011.